

Para citar esse documento:

NASCIMENTO, Adriano Francisco; et, al. Andanças: projeto em parceria com o PIBID Dança UFRN para investigação das danças populares na escola. *Anais do V Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança*. Natal: ANDA, 2017. p. 67-73.



www.portalanda.org.br

ANDANÇAS: PROJETO EM PARCERIA COM O PIBID DANÇA UFRN PARA INVESTIGAÇÃO DAS DANÇAS POPULARES NA ESCOLA

Adriano Francisco do Nascimento (UFRN)*

Ana Cláudia Lino (UFRN)**

Orientadora: Larissa Kelly Oliveira Marques(UFRN)***

Orientadora: Raphaelly Souza(UFRN)****

RESUMO: O trabalho aborda o ensino da dança no Projeto Andanças, campo de atuação do PIBID Dança UFRN, na qual faz parceria com a Escola Municipal Prof.^a Zeneide Igino de Moura, sendo supervisionado pela professora Raphaelly Souza, que também atua como supervisora dos bolsistas do subprojeto PIBID Dança da UFRN. O projeto propõe a vivência das danças populares, a partir da contextualização e da pesquisa de movimento para a composição coreográfica, além de promover debates, seminários, vídeo aulas e apresentações de grupos da cidade. Tem como principais referências os estudos de Laban, Alves e Porpino. Seu desenvolvimento tem contribuído para dirimir preconceitos de classe, gênero e etnia, bem como fomentar a apreciação e a valorização das danças.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. DANÇA. DANÇA POPULAR. ESCOLA.

ANDANÇAS: PROJECT IN PARTNERSHIP WITH PIBID DANCE UFRN FOR RESEARCH OF POPULAR DANCES IN SCHOOL

ABSTRACT: This work deals with the teaching of dance in the Andanças Project, a field of activity of the PIBID Dance UFRN, in which it collaborates with the Municipal School Prof.^a Zeneide Igino de Moura, being supervised by Professor Raphaelly Souza, who also acts as supervisor of Fellows of the PIBID sub-project Dance of the UFRN. The project proposes the experience of popular dances, based on contextualization and movement research for choreographic composition, as well as promoting debates, seminars, video lessons and presentations of groups from the city. It has as main references the studies of Laban, Alves and Porpino. Its development has contributed to settle class, gender and ethnicity prejudices, as well as to encourage the appreciation and appreciation of dances.

KEYWORDS: PIBID. DANCE. POPULAR DANCE. SCHOOL

Introdução

O projeto Andanças possibilita aos bolsistas do subprojeto PIBID Dança da UFRN, expor e refletir sobre a vivência da dança no contexto escolar, com ações desenvolvidas que têm o intuito de investigar as danças populares brasileiras, realizando uma ressignificação das danças vivenciadas pelos alunos em sua comunidade. O PIBID faz parceria com a Escola Municipal Professora Zeneide Igino de Moura, que é localizada no bairro de Cidade Nova, na zona Oeste da cidade do Natal (RN), tendo como uma de suas supervisoras a Professora de Arte da escola, Raphaelly Souza.

O projeto Andanças promove conhecimento e discussão sobre o contexto histórico-social de manifestações populares da dança, não somente das técnicas gestuais, mas também das possibilidades de ressignificá-las a partir dos sentidos atribuídos e atualizados por aqueles que a vivenciam no contexto escolar. As experiências dos discentes no projeto são realizadas no turno da manhã com as turmas de 4ºs e 5ºs anos, sendo organizadas pela professora Raphaelly e os bolsistas do subprojeto PIBID Dança, com a finalidade de dar oportunidade e acesso às ações em danças populares tradicionais, não deixando de lado, contudo, as danças populares contemporâneas que são vividas pelos alunos, realizando um diálogo entre os saberes da tradição e os saberes advindos da cultura hodierna, os modos em que são experienciadas essas manifestações nas comunidades de origem das danças e os modos em que essas manifestações podem ser apropriadas e vividas no âmbito das escolas.

Podemos nos lembrar, nesse contexto, de diversas danças populares que podem ser pensadas como significativos ambientes educacionais em que o aprendizado se dá na informalidade das atitudes, repassadas de pai para filho, e nas quais a tradicionalidade das criações convive simultaneamente com o dinamismo de suas inevitáveis recriações no presente. (PORPINO, 2006, p.104)

De acordo com a autora supracitada podemos pensar nessa dança que se faz presente na diversidade que marca o nosso país, como um encontro entre culturas, tornando-se bem visível no ambiente escolar, que é compartilhado por muitos alunos. Dessa forma, a escola constitui-se um local no qual a diversidade faz parte do cotidiano, com várias crianças que apresentam origens, preferências, valores, estilos e costumes distintos no mesmo espaço.

Essas condições propiciam muitas vezes o surgimento de discriminações, preconceitos e até mesmo atos de violência, quando as diferenças culturais instituem obstáculos às relações de convívio e aceitação das alteridades. As questões culturais, portanto, devem ser problematizadas e discutidas na escola desde a primeira infância. Nesse sentido, o trabalho com as danças populares de forma lúdica e contextualizada favorece o experimentar de formas variadas de se mover e compreender a diversidade de expressões culturais manifestas nas muitas danças que existem e que podemos criar.

Metodologia

O projeto Andanças, além de possibilitar o conhecimento de danças tradicionais do nosso país, também se refere a dança do outro, uma dança não somente vivida pelo parceiro mais próximo de sala de aula, mas também por outras pessoas em suas mais diversas culturas.

No Projeto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores que retratam essas danças populares tais como: Brasil (2001) e Marques (2011), e de danças que fizeram e fazem parte do nosso contexto histórico, sendo de suma importância para o conhecimento dos alunos na escola. O trabalho pautou-se em uma abordagem descritiva e explicativa a partir das obras exploradas, as quais eram estudadas com os discentes por meio de aulas teóricas e práticas: vídeo-aulas, de pesquisas de movimentos baseadas nos estudos de Rudolf Laban (LOBO E NAVAS, 2003), de apresentações de grupos da cidade, entre outros.

Busca-se dessa maneira nas aulas refletir sobre como se dançavam/dançam as danças estudadas, e por que faziam/fazem um elo pluricultural entre seus brincantes, proporcionando movimentos de vivências corporais e culturais para os (as) discentes e, conseqüentemente, abertura dos horizontes para a arte do corpo dançante e para o entendimento da dimensão do ser cultural e comunitário que somos.

O exercício de interpretação e de tessitura desses saberes apresenta-se também subsidiado pelo conceito de corporeidade e de saberes do cotidiano, de modo que os saberes aqui interpretados trazem em si elementos relacionados a cada corpo-sujeito e a sua coletividade, a sua visão de mundo, a cultura que lhes é peculiar e aos seus modos de ser/fazer no cotidiano, haja vista que “a singularidade do 'indivíduo' não é a de um eu com corpo distinto - com seus órgãos, a sua pele, a sua afetividade, os seus pensamentos separados do resto da comunidade – mas, sim a de um corpo em comunidade com toda natureza e toda a cultura e tanto mais singular que se deixa atravessar pelo maior número de forças sociais e naturais” (ALVES apud GIL, 2006, p. 140).

Conforme visto acima, pensando a partir de Alves (2006) apud Gil (2006, p.140), é essa cultura peculiar que se encontra no cotidiano dos povos, que buscamos trazer para a discussão e vivência no Projeto Andanças. Essas peculiaridades de uma dança que se comunica corporalmente em comunidade com toda natureza, desenvolvendo o prazer de um corpo que é tatuado por uma cultura nele enraizada, mas que pode se abrir-se às novas possibilidades de ressignificação desses códigos entranhados em si.

Objetiva-se ainda com esse Projeto, transmitir para os alunos os valores das danças populares que envolvem a cultura, o saber do povo, englobando os aspectos da realidade vivida numa época importante, que retrata as ações do homem e os modos de significação das suas produções no campo da arte e no campo social mais amplo. Assim, o aluno no decorrer do projeto poderá ampliar sua visão da arte da dança na escola.

Faz-se importante também, além do estudo de danças históricas, de suas técnicas, aprender a apreciar e realizar uma releitura e comparação entre as danças tradicionais estudadas e as danças observadas e dançadas em seu dia a dia, realizando um trânsito entre manifestações populares como: o coco, xaxado, carimbó entre outras, e danças como funk, axé e outras expressões das danças urbanas, como forma de enriquecer os conhecimentos da turma. Leva-se em consideração esse trânsito entre o tradicional e o contemporâneo para uma abordagem crítica e criativa da dança, que ultrapasse o conhecimento do senso comum, como aponta Porpino:

Acreditamos que a dança na escola tem muito a dialogar com as múltiplas manifestações do dançar e com os múltiplos atores destas danças, onde quer que se façam seus palcos. Não descartamos, contudo, o fato de o contexto da dança na escola ser bastante distinto de outros espaços onde a dança se manifesta, o que nos faz encontrar mais um motivo para diálogo, na medida em que é possível questionar a ação educativa restrita ao espaço escolar, ainda presa aos excessos de didatismo e metodização das práticas educativas, frente à diversidade e flexibilidade dos modos de aprender das múltiplas manifestações da dança. (PORPINO, 2006, p.126)

A escola é um lugar privilegiado de aprendizagem de saberes produzidos pelo homem e principalmente um lugar de construção do cidadão consciente, participativo, sensível e transformador da sociedade. Nesse processo de construção de cidadania, o ensino da dança desempenha um importante papel na vida do educando, ao lhe proporcionar a educação de seus sentidos, o desenvolvimento de sua capacidade criadora, perceptiva e expressiva e principalmente aquisição de outras formas de linguagem.

Resultados/ Conclusão

O Projeto Andanças está em continua busca e (re)criação, não tendo, portanto, resultados finalizados. Entretanto, é possível observar que o estudo das

danças populares e suas ressignificações com o tempo atual, possibilitam a valorização do corpo como um todo, mostram ao aluno o quanto é indispensável seu papel crítico e atuante para a construção de uma educação significativa, seja ela, na dança ou em qualquer outro campo de saber.

O desenvolvimento do projeto Andanças em parceria com o PIBID, favorece a troca de saberes entre o que nós, bolsistas do Subprojeto PIBID Dança, discutimos em nossos encontros semanais na UFRN, nossas aulas da graduação e as atuações estabelecidas na escola. Nesse interim, o nosso exercício docente em formação é alimentado e alimenta a prática pedagógica da dança na escola.

Referências

ALVES, Teodora de Araújo. **Herdanças de corpos brincantes**: Os saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras. Natal, Ed.UFRN, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. -3. Ed. – Brasília: A Secretaria,2001.

LOBO, L. ; NAVAS, C. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE Editora, 2003).

MARQUES, Isabel A. **Ensino de Dança hoje**: textos e contextos. 6. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PORPINO, Karerine de Oliveira. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN- Editora da ufrn, 2006.

*Adriano Francisco Nascimento, graduando do curso de Dança da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), Agente de saúde da cidade de Natal e bolsista do Subprojeto PIBD Dança- UFRN. adrianoxnascimento@hotmail.com

** Ana Cláudia Lino, é licenciada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú (UVA-CE), graduanda do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e bolsista do Subprojeto PIBID Dança- UFRN. Aninha.lino@hotmail.com

***Larissa Kelly de Oliveira Marques, Professora do Curso de Licenciatura em Dança da UFRN e Pós Graduação em Artes Cênicas da UFRN-PPGArC. Integrante do grupo de pesquisa CIRANDAR. Atualmente desenvolve pesquisa no campo da criação em dança na cena contemporânea e na escola. larinatal@gmail.com

****Raphaelly Souza, Mestre em Artes Cênicas (PPGArC/UFRN), licenciada em Educação Artística/Artes Cênicas (UFRN). Supervisora do Subprojeto Dança, PIBID/UFRN. Professora das disciplinas de Arte e Cultura Corporal nas redes municipal e estadual de ensino de Natal. Atualmente é coordenadora e professora do Grupo de Pesquisa em Danças Populares – ANDANÇAS (SME). raphaellysb@hotmail.com